

Helder Ferreira Isayama
Victor Andrade de Melo

Aniele Fernanda Silva de Assis
Hilton Fabiano Boaventura Serejo

(Organizadores)

Coletânea

**I CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ESTUDOS DO LAZER**

XV SEMINÁRIO

"O LAZER

EM DEBATE"

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e
Terapia Ocupacional da UFMG

2014

C749c Congresso Brasileiro de Estudos de Lazer (1 : 2014 : Belo Horizonte, MG)
2014 Coletânea do I Congresso Brasileiro de Estudo do Lazer, XV Seminário
"O Lazer em Debate" / organizadores Helder Ferreira Isayama... [et al.]
Belo Horizonte : UFMG/EEFFTO/DEF, 2014
380 p.

Inclui bibliografia

ISBN. 978-85-61537-19-7

1. Lazer – Congressos. 2. Recreação - Congressos. I. Isayama, Helder
Ferreira. II. Título.

CDU: 379.8(063)

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

ORGANIZADORES DA COLETÂNEA: Hélder Ferreira Isayama
Victor Andrade de Melo
Aniele Fernanda Silva de Assis
Hilton Fabiano Boaventura Serejo

DIAGRAMAÇÃO: Júnior Sena (www.juniorsena.com.br)

CAPA: Adilson Batista Moreira

IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFMG

Observação: A revisão dos textos é de responsabilidade dos seus autores.

O LAZER NA CONSTITUIÇÃO DO IDEÁRIO AMBIENTAL⁴²

Cae Rodrigues (cae_jah@hotmail.com)

Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe

Introdução e Métodos

A composição do assunto socioambiental está diretamente associada às questões particulares ligadas a definição dos objetivos educacionais e profissionais de cada campo científico-acadêmico específico, uma vez que a inserção desse assunto em diferentes campos do conhecimento oferece elementos para a edificação de diferentes conjuntos de discursos e significados educacionais sobre a problemática socioambiental. Nesse sentido, os discursos têm de ser analisados a partir das condições contextuais que estão na base da sua formulação e disseminação, assim como das referências, estruturas e dinâmicas que fazem funcionar cada campo em particular⁴³.

Levando em consideração a força histórica (no contexto dos embates de força que constituem as estruturas sociais) do fenômeno lazer na constituição do campo da educação física, o objetivo do artigo foi analisar como esse fenômeno influencia propostas de inserção da dimensão ambiental na área. Para tanto, o corpus de análise foi composto por produções científicas que abordam a inserção da dimensão ambiental na educação física no Brasil. O corpus foi selecionado a partir de pesquisa por palavras-chave nos principais periódicos que abrangem discussões sobre lazer na América do Sul. No total a busca foi realizada em 28 periódicos (todos com avaliação Qualis CAPES), nos quais foram encontrados 13 artigos abordando a inserção da dimensão ambiental na educação física no Brasil.

Com base na metodologia de Análise Textual Discursiva⁴⁴, foram destacadas unidades de significado no corpus de análise que posteriormente foram enquadradas em categorias emergentes com base em conhecimentos tácitos do pesquisador em consonância com os objetivos da pesquisa. O resultado dessa análise se consolida enquanto representativa amostra da discussão no Brasil, considerando que o corpus apreende alguns dos principais periódicos na área de educação física na América do Sul.

42 O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

43 FARIAS, C. R. O. **A produção da política curricular nacional para a educação superior diante do acontecimento ambiental: problematizações e desafios**. 2008. 215 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

44 MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v.9, n.2, p.191-211. 2003.

O fenômeno lazer e a inserção da dimensão ambiental na educação física

Compreendendo as possibilidades de inserção das questões ambientais nos contextos da educação física, atividades do contexto do lazer constituem boa parte das propostas apresentadas no corpus. De modo geral, os contextos de lazer aparecem como potenciais espaços (críticos) para o questionamento de paradigmas vigentes, inclusive envolvendo atuais questões do campo ambiental. Considerando possíveis transformações especificamente no âmbito das questões ambientais os discursos são, predominantemente, associados às atividades (de aventura) na natureza. Tais propostas colocam em evidência uma fervorosa discussão que ocorre já há algum tempo no campo do lazer: considerando as limitações impostas pela perpetuação de paradigmas históricos da relação lazer-sociedade, quais são as reais possibilidades de propostas críticas (que buscam questionar paradigmas vigentes) associadas a contextos de lazer? Para compreender melhor a discussão algumas questões geo-culturais/históricas da relação lazer-sociedade serão apresentadas nos próximos parágrafos.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pela consolidação do desenvolvimento cultural e pelo fortalecimento de uma sociedade regida pela produção industrial. Em uma época de “renovação” da tradição cultural essa se desenvolveu com certa vulnerabilidade frente à nova fase de produção e do consumo, situação que sem dúvida favoreceu uma grande influência de uma indústria cultural que gerava necessidades padronizadas para maior facilidade no consumo, dificultando, assim, a superação de situações de conformismo⁴⁵.

Outra importante influência na construção “moderna” do fenômeno lazer foi a associação dos contextos de lazer a atividades esportivas e recreativas que, por sua vez, associam-se diretamente ao desenvolvimento do campo da educação física. Entre as correntes/tendências filosóficas, políticas, científicas e pedagógicas que influenciaram a constituição da educação física no século XX destacam-se (especialmente até a década de 1950) as influências provenientes da filosofia positivista, da área médica (por exemplo, o higienismo) e de interesses militares (nacionalismo, instrução pré-militar), além dos modelos de práticas corporais “importados” da Europa, como os sistemas ginásticos alemão e sueco e o método francês entre as décadas de 1910 e 1920 e o método desportivo generalizado nas décadas de 1950 e 1960⁴⁶. Há, nesse sentido, uma grande representatividade dos jogos e dos esportes na base primordial da área, especialmente associado ao desenvolvimento “físico” (motor/cognitivo e de habilidades/capacidades) do indivíduo.

Em movimento contrário a esses desenvolvimentos, o fortalecimento das teorias críticas em contextos pedagógicos (especialmente a partir da década de 1980) associam aos contextos de lazer um caráter educacional acompanhando a lógica da “dialogicidade”. Diante

45 MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

46 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

dessa lógica compreende-se a motricidade humana⁴⁷ “encharcada” de intencionalidade⁴⁸, que se manifesta pela ação entre indivíduos que interagem uns-com-outros-ao-mundo.

Cria-se, assim, a base para a contradição: por um lado, do ponto de vista cultural, contextos de lazer apresentam-se como possibilidade para a “educação lúdica” a partir de experiências espaço-temporais corpóreas/perceptivas que se manifestam pela motricidade (“encharcada” de intencionalidade) entre indivíduos que interagem uns-com-outros-ao-mundo. Por outro lado, compreendendo o caráter de desenvolvimento “físico” do indivíduo que se encontra nas raízes da área da educação física, assim como a evolução do “esporte espetáculo” e do profissionalismo da performance e a associação dessas evoluções com a indústria do entretenimento, críticas em relação as abordagens pedagógicas por meio dos esportes são bastante frequentes. Essa discussão acompanha também a evolução mais recente dos esportes na natureza, criando frequentes contradições entre discursos que ao mesmo tempo criticam os “conservadorismos” paradigmáticos associados ao esporte e defendem as atividades esportivas na natureza como meios para abordagens pedagógicas (inclusive no contexto ambiental).

Considerando a relação dualista entre contextos de lazer e propostas críticas, uma preocupação emerge com a forma em que certos valores “alternativos” são apresentados no corpus de análise como potenciais caminhos para o questionamento de questões ambientais a partir de contextos de lazer, uma vez que são raras as discussões críticas sobre a pluralidade de significados possíveis associados a tais valores. O valor de “beleza”, por exemplo, citado por algumas fontes, pode estar associado à (re)construção da dimensão sensível pela valoração perceptiva/sensorial do ambiente a partir da reflexão “práxica” sobre as (complexas) relações entre a estética ambiental (e todas as suas possibilidades) e a agência humana (e todas as suas possibilidades), como pode estar associado à padrões de beleza definidos/legitimados por relações socioestruturais de dominância que, sendo reproduzidos por atividades na natureza que se caracterizam como “alternativas”/modernas, são fortalecidos e ainda mais legitimados. Questão similar poderia ser levantada sobre outros valores/attitudes destacados no *corpus*, como, por exemplo, “admiração” e “respeito” (associado a uma educação estética do ambiente ou a símbolos de dominação?); “preservação”, “conservação” ou “salvaguarda do ecossistema” (levando em consideração as questões inseridas dentro do contexto dos movimentos de justiça social/ambiental ou simplesmente reproduzindo discursos preservacionistas/naturalistas mais associados a práticas de *greenwashing*?); e mesmo “solidário” ou “democrático” (levando em consideração as limitações dos discursos críticos diante da naturalização dos símbolos dominantes ou reproduzindo discursos idealistas?).

Voltando o foco à dependência histórica e cultural do campo do lazer à indústria do entretenimento, destaca-se a capacidade de adaptação desse mercado diante de discursos emergentes. Desse modo, se, por um lado, o fortalecimento do discurso ambiental levanta questionamentos aos postulados dessa indústria, por outro não há dúvida que oferece também um nicho para o mercado do lazer. Isso fica bastante evidente, por exemplo, nas práticas do contexto do lazer associadas ao mercado de turismo, que utiliza terminologias

47 SÉRGIO, M.. A racionalidade epistêmica na educação física do século XX. In: SÉRGIO, M. e. col. **O sentido e a ação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. p.11-30. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

48 FIORI, E. M. Conscientização e educação. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS. 11(1). jan/jun. 1986. p.3-10.

como “ecoturismo”, “turismo ecológico” e “turismo sustentável” para legitimar um status de modernidade e de comprometimento com os princípios da sustentabilidade⁴⁹. Nesse mesmo sentido há uma propaganda bastante convincente direcionada à aquisição de equipamentos para práticas de lazer que supostamente proporcionam a sensação de um contato aparentemente mais próximo com o ambiente. Dessa maneira, a fetichização da mercadoria comprada e consumida diante de uma necessidade criada por uma sociedade cuja essência está emaranhada às relações capitalistas permite, de maneira geral, uma valorização maior dos produtos utilizados do que da própria experiência vivida. Este ciclo gera um estilo de vida emblemático, ligado a um determinado grupo social que tem em seu universo a possibilidade de adquirir/consumir determinados produtos/serviços que não estão ao alcance de todos. Aliás, esta é uma das expressões da grande contradição existente em nossa sociedade contemporânea, especialmente pensando na estrutura social a partir da distinção entre atores pelo acúmulo de capitais: um estilo de vida acessível a poucos, mas que se torna a referência para muitos⁵⁰.

Considerações finais

Conforme o discurso ambiental se fortalece como nova fonte de legitimidade de “bons modos” há uma consequente/crescente procura no mercado por produtos e atividades eco-friendly (“amigas do ambiente”), inclusive de produtos associados ao lazer⁵¹. Compreendendo as possibilidades do encontro entre teorias (pós)modernas de lazer (que partem da concepção do lazer como “prática social”) e o “acontecimento” ambiental (nos ideais foucaultianos), os processos de ambientalização das práticas do contexto do lazer possuem o potencial para fortalecer tanto o campo do lazer quanto o próprio campo ambiental. No entanto, há outra tendência a ser considerada: um encontro entre uma nova demanda criada pela “massificação” do ambientalismo e uma sociedade que vê suas manifestações de lazer cada vez mais dependentes de uma indústria de lazer que, alicerçada sobre a força da propaganda, rapidamente conquista novos espaços de atuação (inclusive envolvendo o “eco” e o “ambiental”). Considerando essa perspectiva dualista, debates envolvendo as ideias de educação para e pelo o lazer⁵²⁵³⁵⁴ tornam-se fundamentais para a formação de profissionais preparados para atuar na interface lazer/meio ambiente.

49 SAMPAIO, T. M. V. Educação física, lazer e meio ambiente: desafios da relação ser humano e ecossistema. In: MARCO, A. (Org.). **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

50 RODRIGUES, C.; SILVA, R. A. Encontros contemporâneos entre lazer e educação ambiental: um possível caminho para a educação ambiental pelo lazer. **Lazer e Sociedade**, v.3, p.9-24, 2011.

51 RODRIGUES, C. **A ambientalização curricular da educação física nos contextos da pesquisa acadêmica e do ensino superior**. [tese]. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação; 2013.

52 MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

53 REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

54 CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.